



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24 de junho de 2019

Diário Catarinense e A Notícia
Capa Doação de Órgãos
"Programa de transplante de SC é referência"

Programa de transplante de SC é referência / Hospital Universitário
Professor Polydoro Ernani de São Thiago / HU / Doação de Órgãos

Diário Catarinense



A Notícia



SITUAÇÃO DA FILA

Confira quantas pessoas esperam por transplantes em cada Estado



PROGRAMA DE TRANSPLANTE DE SC É REFERÊNCIA

Estado tem uma das menores filas de espera por órgãos do Brasil



CLARISSA BATTISTELLA

clarissa.cervieri@somonsc.com.br

A oportunidade de continuar vivo é o maior anseio de quem aguarda na fila por um transplante. As palavras são do representante comercial Raphael Francisco Thiesen, 52 anos. No Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU), em Florianópolis, ele se recupera do procedimento cirúrgico que passou há um mês quando recebeu um novo fígado, o segundo em menos de 15 dias.

– O primeiro foi no dia 13, mas tive um coágulo. Então precisei fazer outro transplante de urgência – conta.

Agarrado à fé, lembra de quando descobriu os problemas de saúde em dezembro de 2017. Na época, não deixou de trabalhar, mas acrescentou uma agenda médica à rotina: procurou profissionais para assisti-lo e iniciou o processo de tratamento para cirrose hepática. Ao mesmo tempo, e com a realização de novos exames, recebeu o diagnóstico de um câncer agressivo no fígado. Confiante,

não se deixou abater.

– Fui encaminhado para fila de transplantes como prioridade. Conversei com os profissionais da saúde para melhorar a minha performance, minha recuperação. O que podia fazer para tornar o processo mais rápido, para ajudar quem estava me ajudando, eu fiz. Foram 60 dias de espera, um pouco menos – calcula o transplantado.

Nesse tempo, Raphael integrou a lista de espera do Estado. Em SC, 473 pessoas estão registradas para transplante. Se comparado com o mesmo período nos últimos dois anos, houve um acréscimo: em 2018 havia 407 candidatos até março, e em 2017 eram 386. Se levar em consideração os últimos 11 anos, o número reduziu mais do que pela metade: em 2008, 1.202 estavam à espera.

De acordo com o coordenador da SC Transplantes, Joel de Andrade, o Estado tem uma das menores filas de transplantes de todo o país.

– Conseguimos evoluir muito, especialmente nos programas de córnea, de rim e fígado, que são o tecido e órgãos doados, mais frequentemente utilizados – diz o coordenador.

Em todo o Brasil, o número chega a 33.984 candidatos, conforme números contabilizados até março deste ano. Disparado na frente com o maior número de pacientes que necessitam de transplante, São Paulo registra 15.701 candidatos. Depois

estão os estados de Minas Gerais, com 4.057, e Rio de Janeiro, com 2.261. Já em relação ao Sul do país, SC também tem número inferior ao Rio Grande do Sul, que registra 1.319 pessoas. O Paraná não apresentou números em 2019, segundo estatística do Registro Brasileiro de Transplantes. Conforme Andrade, a situação em SC é privilegiada em grande parte pela efetividade do sistema de doação, que permite que os pacientes saiam da lista de espera:

– Mas também a gente tem que ter um olhar crítico e analisar como está sendo o acesso dos pacientes aos serviços de transplantes e o seu ingresso em fila. É possível que em algum programa específico tenhamos alguma dificuldade nesse trâmite e, ao contrário de representar uma evolução, representa algo que precisa ser melhorado. Mas de modo geral, a leitura que se faz é um número muito bom.

Entre os 473 pacientes de SC, 28 estavam na fila por um fígado, como Raphael. O tempo que esperou, mesmo sendo parte do quadro de prioridades, não é o mesmo para todos os pacientes que precisam de novos órgãos ou tecidos (como a córnea). Alguns aguardam meses, outros poucos dias ou horas. E isso ocorre porque a dinâmica de distribuição, embora nem sempre compreendida por quem espera, depende de compatibilidade técnica.



CONSEGUIMOS EVOLUIR MUITO, ESPECIALMENTE NOS PROGRAMAS DE CÓRNEA, DE RIM E FÍGADO.

JOEL DE ANDRADE

Coordenador da SC Transplantes



CAROL LAIN

Raphael Thiesen fez dois transplantes em 15 dias

Fila varia dependendo do órgão a ser doado

Segundo o coordenador da SC Transplante, um sistema informatizado recebe as informações e compara os dados do doador com os do receptor, entre outras variáveis.

Cada órgão tem seu conjunto de informações técnicas para direcionar a fila de distribuição. A córnea é fila indiana, porque não demanda compatibilidade sanguínea – diz Joel de Andrade.

Diagnosticada a necessidade de transplante, uma senha é gerada para o paciente, que entra para a lista de espera: um atrás do outro, salvo as prioridades, como crianças e casos de urgência. Os demais órgãos, ao contrário, dependem de fatores específicos. Para o fígado, o coração e os pulmões, por exemplo, são quatro filas diferentes, conforme tipo sanguíneo: O, A, B e AB. Ainda existem as situações clínicas e os fatores individuais.

DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

É todo esse processo que precisa ser melhor esclarecido, sugere o transplantado Raphael Thiesen, para que outras vidas sejam salvas.

A gente precisa de mais campanhas. A sociedade precisa se envolver, conhecer mais e entender o que é um transplante, para ter uma visão diferente. Eu só tenho a agradecer aos que me ajudaram. A pessoa que reclama é porque não entende o contexto, a complexidade e o envolvimento dos profissionais para fazer esse tipo de procedimento.

A LISTA DE ESPERA

O andamento da fila dos transplantes é diferenciado para cada órgão do corpo humano

CÓRNEA

- A fila da córnea é indiana, salvo prioridades
- Crianças
- **Casos de urgência:** olho furou por acidente ou houve rejeição na córnea transplantada e precisa de um novo transplante

FÍGADO

- Depende do tipo sanguíneo
- **Urgência de transplante:** definido por meio da equação da gravidade, denominado *Model for End-stage Liver Disease (Meld)*. As variáveis encontradas com a equação revelam uma estimativa do risco de óbito se o transplante não for feito dentro dos três meses seguintes.
- **Situações clínicas:** deterioração da função do fígado (insuficiência hepática aguda)
- **Prioridades:** crianças ou rejeição do órgão anterior transplantado

CORAÇÃO

- Depende do tipo sanguíneo
- **Peso do paciente:** o porte físico é uma das variáveis mais importantes para o transplante desse órgão

PULMÃO

- Tipo sanguíneo
- **Altura do paciente:** a caixa torácica deve ter tamanho compatível com o pulmão que vai receber

RIM

- A fila de espera depende unicamente de compatibilidade
- **É tipificado geneticamente:** o sistema procura o primeiro mais compatível e, assim, sucessivamente
- Criança tem prioridade, depois de confirmada a compatibilidade

33.984

É o número total de candidatos na fila por um transplante no país

FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS
*OS ESTADOS DO PARANÁ, AMAPÁ E RORAIMA NÃO APRESENTARAM NÚMEROS EM 2019



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Curitibanos"

Campus Curitibanos / Adiamento / Implantação do Curso de Medicina / UFSC

CURITIBANOS

Está adiada, por tempo indeterminado, a implantação do curso de Medicina no campus de Curitibanos da UFSC. O parecer de comissão de avaliação do Ministério da Educação, que esteve na cidade em abril, foi negativo. Várias exigências terão que ser cumpridas em um prazo de 120 dias para que a graduação passe por nova avaliação. A resposta negativa não desanimou lideranças regionais envolvidas no projeto.

Diário Catarinense - Cacau Menezes
"Sobre a UFSC"

Sobre a UFSC / Ranking das Universidades da América Latina / Universidade Federal de Santa Catarina

Sobre a UFSC

Jaime José Moura, de Floripa, comenta a nota desta coluna no fim de semana que apontava a nossa UFSC em 12º lugar entre as 20 universidades da América Latina, acrescentando que em primeiro lugar desse ranking está a Universidade Católica do Chile, que é privada, quer dizer, o aluno paga.

"O link a seguir ajuda a esclarecer um pouco mais a classificação da UFSC no mundo: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2020> entre a 701 e 750. Certamente há muito que ser feito.

Já a o link a seguir mostra que, ao longo do tempo, a UFSC está decaindo no referido ranking: <https://www.topuniversities.com/universities/universidade-federal-de-santa-catarina>. E neste link a informação é que a UFSC está em 22º no ranking da América Latina".

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Solidão nem sempre é ruim: aprenda a transformá-la em algo positivo](#)

[Documentário "Eppur si Muove" conta história política da SBPC](#)
[Camerata Florianópolis apresenta show para jovens que gostam de música](#)

[Ministério da Educação nega implantação de curso de medicina em Curitiba](#)

[Tributo a um batalhador](#)

[Acusado de espancar e matar professor indígena vai a júri popular em Balneário Piçarras](#)

[Univali debate hoje jornalismo digital na Alemanha e na Inglaterra](#)

[Pensar sobre os métodos consensuais de solução de conflitos](#)

[Carmen Zanotto na luta pela abertura do curso de Medicina na UFSC em Curitiba](#)

[UFSC debate a "Rota da Seda Século 21"](#)

[Secretaria de Saúde implantará "Teleconsultas" em Navegantes](#)

[Previsão do tempo para os dias 25 e 26 de junho de 2019](#)